

Rui Pedrosa destaca o serviço da Escola à comunidade

«A ESTM é ativo incontornável da região e do País»

O presidente do Politécnico de Leiria é categórico: a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) «é ativo incontornável da região e do País, e também além-fronteiras», porque assume o papel que deve ter enquanto instituição de ensino superior público politécnico, na formação de pessoas, na valorização do mar, na investigação aplicada e desenvolvida em estreita colaboração com o tecido empreendedor e empresarial. Discursando na cerimónia comemorativa dos 20 anos da ESTM, na passada sexta-feira, Rui Pedrosa deixou alguns números para ilustrar o caminho positivo da Escola: tem hoje mais de 50 investigadores e bolsеiros de investigação, concretizou 97 projetos de investigação nacionais, no valor de 9.3 milhões de euros, e 16 projetos internacionais, no valor de um milhão de euros, e diplomou 3.972 estudantes, nestes anos que considerou «de sucesso, resiliência, visão e trabalho».

Paulo Almeida, diretor da ESTM, destacou o papel das direções suas antecessoras para a concretização da ESTM, o apoio e a relação de cumplicidade e solidariedade das restantes escolas do Politécnico de Leiria, que no conjunto permitem afirmar o Politécnico de Leiria como uma instituição de ensino superior de excelência, que produz conhecimento para a comunidade. O responsável não deixou também passar em branco a colaboração, desde a primeira hora, da Câmara Municipal de Peniche, que se manifesta até hoje, num envolvimento marcado pela proximidade, e das associações de estudantes da Escola, que todos os anos ajudam a bem receber os novos estudantes em Peniche, e a fazê-los sentirem-se em casa.

Os grupos de investigação são também um ponto de relevo no percurso da ESTM, nomeadamente o CiTUR, recentemente “promovido” a grupo de investigação nacional, afirmando e criando *know-how* em turismo, e o MARE, criando conhecimento em biotecnologia e entregando à sociedade novos produtos e soluções com base no mar, que são hoje “cartão-de-visita” da ESTM no País e no mundo. Também o estudante Diogo Seabra, em representação da Associação de Estudantes, destacou a qualidade do ensino na ESTM e no Politécnico de Leiria, «que está ao nível de instituições universitárias com muitos anos de existência».

Henrique Bertino, presidente do Município de Peniche, lembrou «todos os que lutaram para que a ESTM fosse instalada na cidade: esta Escola é fruto do trabalho e entrega de muitas pessoas, e é hoje o principal parceiro estratégico do concelho de Peniche». Pelo trabalho de 20 anos ao serviço da comunidade, Henrique Bertino entregou formalmente a Medalha do Município à ESTM, conferida no Dia do Município.

Em representação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Isabel Damasceno salientou a criação e a credibilização da marca Politécnico de Leiria e afirmou ainda que a ESTM é uma referência a nível nacional e internacional na sua área, pela qualidade, originalidade e diferenciação do que faz em termos da criação científica e tecnológica, e pela sua ligação às empresas e à comunidade, contribuindo indiscutivelmente para a afirmação do território.

Rui Pedrosa enalteceu a capacidade de fazer mudança da massa crítica da ESTM, não só dos seus professores, como dos seus colaboradores técnicos: «todos contribuem para o cumprimento da missão da ESTM, mesmo com os constrangimentos diários que todos conhecemos». A Escola, assim como o Politécnico de Leiria no seu todo, cumprem em pleno o seu papel no ensino superior público politécnico: formam para as profissões do presente e do futuro, apostam na proximidade e apoio ao desenvolvimento regional, praticam investigação orientada para a criação ou melhoria de processos, serviços ou produtos num ecossistema de inovação, partilha e valorização do conhecimento bidirecional entre academia e sociedade.

Apesar do caminho de sucesso feito, o responsável do Politécnico de Leiria lembrou que o futuro é feito de desafios: a sociedade está a mudar muito rapidamente, e o ensino superior tem de adaptar as suas metodologias de ensino/aprendizagem, e ter mais flexibilidade curricular na oferta formativa. Por outro lado,

há que apostar mais no público que será determinante, fazer mais formação ao longo das carreiras profissionais, na atualização de competências. «A instituição de ensino superior público tem ainda de ter um papel cada vez mais central na sociedade e na região, na intervenção social, gerar impacto, estar ao serviço das necessidades da sociedade. Temos ainda de nos focar mais na internacionalização, reforçar a rede dentro da Europa, mas também cooperar para o desenvolvimento, por exemplo com os nossos parceiros na América Latina e nos PALOP».

O Politécnico de Leiria deve ser Universidade Politécnica

Paulo Almeida não deixou passar a ocasião para recordar as inúmeras penalizações a que o Politécnico de Leiria está sujeito no atual quadro legislativo: «o Politécnico de Leiria é prejudicado em termos de financiamento, somos das instituições mais mal financiadas a nível nacional». Também a designação e o impedimento de conferir doutoramentos penalizam esta intuição de ensino superior. Para o responsável, pela excelência do trabalho desenvolvido na investigação aplicada e o seu impacto na sociedade, «o Politécnico de Leiria deve ser universidade politécnica», lembrando que «o grupo de investigação MARE tem quase 20 estudantes de doutoramento, orientados pelos professores da ESTM, e o CiTUR tem cerca de 30 doutorandos, também orientados pelos seus professores, mas não podemos conferir formalmente o doutoramento».

Rui Pedrosa concorda, «é urgente reforçar o investimento no ensino superior público e ter uma fórmula de financiamento que seja equilibrada. Há que fazer alteração da Lei para que os politécnicos possam ter programas doutorais, e há que proceder à alteração da designação, para que a afirmação do Politécnico de Leiria no País e lá fora acompanhe o papel que já tem». A esta “luta” junta-se Henrique Bertino, que assegurou «o apoio da autarquia para que a Universidade Politécnica de Leiria seja uma realidade».

Nos seus 20 anos ESTM distingue personalidades, pelo seu papel incontornável na história da Escola

A comemoração terminou com a atribuição de distinções às personalidades que mais se destacaram para a afirmação do ensino superior em Peniche e na criação e afirmação da ESTM: homenagem a título póstumo a João Augusto Barradas, presidente da Câmara Municipal de Peniche entre 1986 e 1997 (representado pela sua esposa, Teresa Barradas); Jorge Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Peniche entre 1998 e 2005; António José Correia, presidente da Câmara Municipal de Peniche entre 2005 e 2017; Henrique Bertino, atual presidente da Câmara Municipal de Peniche; e homenagem à Paróquia de Peniche, na pessoa do Monsenhor Manuel Bastos (representado pelo Reverendo Prior Padre Diogo Correia).

Seguiu-se a homenagem aos diplomados dos primeiros cursos da ESTM: Carlos Nuno dos Reis Arroba, licenciado da primeira turma de Gestão Turística e Hoteleira; João Assis da Silva Domingues, licenciado da primeira turma de Turismo e Mar; Manuela Rodrigues Antunes, licenciada da primeira turma de Biologia Marinha e Biotecnologia.

A cerimónia terminou com as homenagens ao corpo docente, técnicos e administrativos que iniciaram funções na ESTM em 1999 e permanecem até hoje: professora doutora Alexandra Mendes, professora especialista Ana Paula Costa, professora doutora Sofia Viana, professora doutora Ângela Pereira, professor doutor João Paulo Jorge, professor doutor Júlio Coelho, Dra. Paula Cabral, Isabel Pinheiro, Rosália Martins, Silvina Codinha, e Zulmira Bule.

Leiria, 22 de outubro de 2019

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Maria Joana Reis * 939 234 512 * 244 859 130 * mjr@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * 244 859 130 * amc@midlandcom.pt